

O melhor da música sinfônica espanhola do século XX no Theatro Municipal de São Paulo

Enviado por Divulgação

06-Out-2017

Atualizado em 06-Out-2017

Conduzido pelo maestro espanhol Cristóbal Soler, um dos mais importantes regentes de sua geração, a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo apresenta O Sinfonismo Espanhol do Século XX, com composições de Enrique Granados, Manuel de Falla e Joaquín Turina, três nomes fundamentais da música sinfônica do século passado. O concerto tem a participação da mezzosoprano espanhola Lorena Valero (foto) e acontecerá no dia 13 de outubro, no Theatro Municipal de São Paulo para celebrar o Dia Nacional da Espanha.

Composto por um repertório que mostra a forte influência da música popular e folclórica no século passado na Espanha, O Sinfonismo Espanhol do Século XX apresentará “La maja y el ruiseñor” e “Intermezzo”, ambas peças da ópera “Goyescas”, de Enrique Granados. Inspirada nas obras do pintor Francisco de Goya, por quem o compositor tinha uma grande admiração, estas composições e “Las majas dolorosas” tentam recriar o ambiente de Madri do final do século XVIII e começo do XIX, e sua melodia está impregnada de cromatismo.

“El amor brujo”, de Manuel de Falla, uma das composições espanholas mais universais também faz parte do programa. Este trabalho, onde o compositor evoca o mundo cigano, mostra uma forte influência do folclore e da música popular andaluza. Do programa também consta “Danzas fantásticas”, a obra mais importante do compositor Joaquín Turina. São três danças inspiradas no romance La Orgía, de José Mas, e estão compostas pelas peças: Exaltación, Ensueño e Orgía.

O Sinfonismo Espanhol do Século XX é uma produção da Embaixada da Espanha em Brasília em parceria com o Theatro Municipal de São Paulo, conta com o apoio de Acción Cultural Española (AC/E) e diversas empresas.

Cristobal Soler – Maestro

Considerado como um dos regentes mais importantes de sua geração, Cristóbal Soler desenvolveu uma trajetória em constante ascensão, formada por um amplo repertório, tanto no campo sinfônico como no gênero lírico. A crítica tem sido unânime ao destacar seu carisma e profundidade interpretativa, além de uma precisa e consolidada técnica de regência. Tudo isto, fruto de uma formação sólida e rigorosa em Viena, estudando o grande repertório centroeuropeu dos S. XIX e XX, orientado por grandes regentes como Nikolaus Harnoncourt, Wolfgang Sawallisch, George Porrete, Vladimir Fedoseyev e Mariss Jansons.

Durante suas seis temporadas como titular do Teatro de la Zarzuela de Madrid, dirigiu novas produções como El Gato Montés (“Premio Lírico Teatro Campoamor” à produção lírica espanhola, 2013); Los Diamantes de la Corona (indicação aos “International Opera Awards 2015), a estreia em época moderna de Galanteos en Venecia, além de um extenso catálogo de zarzuelas.

Também regeu as óperas Don Giovanni, Le Nozze di Figaro, Così fan tutte, La Traviata, Rigoletto, L'elisir d'amore, Don Pascuale, La Sonámbula, e Carmen, entre outras. Colaborou com diretores de cena como Graham Vick, Pier Luigi Pizzi, José Carlos Plaza, Emilio Sagi ou Paco Mir, e em teatros como Maestranza de Sevilla, Teatro Campoamor de Oviedo, Teatro de Opera de São Carlos de Lisboa, Palau de les Arts de Valencia e Festival de A Coruña.

Dedicou-se especialmente à recuperação do património lírico inédito, à frente de estreias mundiais em época moderna de óperas como Le Revenant y Le Diable à Seville, de J. M. Gomis, e Il Burbero di Buon Cuore.

Nasceu em Alcásser (Valência), iniciou seus estudos de regência com seu mestre e mentor, José M^a Cervera Collado, e foi seu diretor assistente em numerosas produções de teatro como o Gran Teatre Liceu de Barcelona, o Teatro de la Zarzuela, ou a Ópera de Karlsruhe. Realizou uma pós-graduação em Regência na Universidade de Munique, e foi diretor artístico musical e fundador da Orquestra Filarmônica da Universidade de Valência (1995-2010), que obteve o 1^o Prêmio do Concurso Internacional de Jovens Orquestras Sinfônicas, em Viena em 1998.

Lorena Valero - mezzosoprano

Lorena Valero (foto) estudou em Viena com a mezzosoprano Margarita Lilova (Kammersängerin e Professora de Canto na Faculdade de Música de Viena), depois de obter a titulação profissional de canto no Conservatório Superior do Liceu de Barcelona. Em sua formação destacam os ensinamentos de Ghena Dimitrova, Jerzy Artisz, Wolfram Rieger, Miguel Zanetti, Helmut Deutsch e do Mtro. J. Collado. Começou sua trajetória profissional como soprano lírica, debutando nos papéis principais de grande repertório operístico: Violetta de La Traviata, de G. Verdi, com a Orquestra e Coral do Teatro da Ópera Nacional de Odessa; Liù de Turandot, de G. Puccini, com a Orquestra e Coral do Teatro da Ópera Nacional de Donetsk (Ucrânia); o papel principal de Aída, de G. Verdi, com a Orquestra "Fundación Excelencia" no Auditório Nacional de Madrid e no Festival im Berg de Salzburgo. Destacam-se, entre suas últimas interpretações, o papel de Santuzza, da Cavalleria Rusticana de P. Mascagni, na Opéra-Metz-Métropole na França; o papel de Elena de Mefistofele, de A. Boito, na Opera House Neuchâtel na Suíça, e o papel de Salud, de La Vida Breve, de M. de Falla, na Opéra-Metz-Métropole (França).

Entre outros títulos do repertório espanhol figuram o papel de Raquel de El Huésped del Sevillano, de J. Guerrero, com a Orquestra de Radio Televisión Española no Teatro Monumental de Madrid, além de papéis de nova criação, como a Sra. Dilber em Un cuento de Navidad, de Iñigo Casali, ópera que estreou no Teatro Arriaga de Bilbao e no Teatro Gayarre de Pamplona, com a Ópera de Câmara de Navarra. No gênero oratório cantou o Réquiem, de G. Verdi; Réquiem de W. A. Mozart; La Creación de J. Haydn; Oratório de Natal, de C. Saint-Saëns; Réquiem, de G. Fauré, em formações como a Orquestra Sinfônica de Navarra, Barbieri Symphony Orchestra, Orquestra Clássica Santa Cecília, ORTVE, no Palau de la Música de Valencia, Auditorio de Zaragoza, Auditório Nacional de Madrid.

Foi convidada para cantar em numerosas galas líricas e recitais com música espanhola, em Viena, Salzburgo, Baden e

Munique, destacando-se o concerto monográfico para voz e violão de Fernando Sor, para ilustrar a exposição “Goya”, realizada no Museu Leopold de Viena; recitais no Palau de la Música de Valencia junto com o pianista Klaus Sallmann; o Concerto-Homenagem in memoriam ao compositor valenciano J. M. Cervera Lloret. Destaca-se seu interesse pela recuperação de obras inéditas, como a ópera Le Revenant, de Melchor Gomis interpretando o papel protagonista de Sara, além de oratórios como Salve Regina e Te Deum, de Salvador Giner, apresentadas no Palau de la Música de Valencia, deixando registradas ambas gravações discográficas. Gravou também El Huésped del Sevillano, de Guerrero, e proximamente, Las Majas Dolorosas, de E. Granados e El Corregidor y la Molinera, de M. Falla, para o selo Sony.

Serviço:

O Sinfonismo Espanhol do Século XX

Theatro Municipal de São Paulo – São Paulo - Praça Ramos de Azevedo s/n – República – São Paulo.

Sexta-feira, 13 de outubro de 2017- 21h

Ingressos- Preço:

R\$60,00 e R\$ 30,00 primeiro setor

R\$50,00 e R\$ 25,00 segundo setor

Demais lugares R\$ 30,00 e 15,00

Mais informações: www.theatromunicipal.org.br

Fonte: Assessoria de Imprensa - Sandra Beltrán.